

Texto para as questões de números **01** a **03**.



*Não comerei da alface a verde pétala
Nem da cenoura as hóstias desbotadas
Deixarei as pastagens às manadas
E a quem maior aprouver fazer dieta.*

*Cajus hei de chupar, mangas-espadas
Talvez pouco elegantes para um poeta
Mas peras e maçãs, deixo-as ao esteta
Que acredita no cromo das saladas.*

*Não nasci ruminante como os bois
Nem como os coelhos, roedor; nasci
Omnívoro: dêem-me feijão com arroz*

E um bife, e um queijo forte, e parati
E eu morrerei feliz, do coração
De ter vivido sem comer em vão.*

Vinícius de Moraes

* Cachaça fabricada em Parati (RJ) e, por extensão, qualquer cachaça.

▶ Questão 1

Nesse poema, Vinícius manifesta-se, de maneira bem humorada, contra a prática das dietas.

- Localize, no poema, o argumento utilizado por ele na defesa da sua tese e explique a sua natureza.
- Explique o significado de hóstias desbotadas e cromo das saladas.

Resolução

- O eu lírico acredita que fazer dietas é coisa de "esteta / Que acredita no cromo das saladas" e que se alimentar de legumes, frutas e verduras é próprio de "manadas", de ruminantes e de roedores. Trata-se de um argumento de analogia, empregado pelo eu lírico para se diferenciar de "bois" e "coelhos".
- A expressão "hóstias desbotadas" é uma metáfora de fundo religioso em que a cenoura é associada, de modo pejorativo (devido ao adjetivo "desbotadas"), a um dos símbolos do catolicismo. A expressão "cromo das saladas" é uma metáfora pictórica, usada para realçar as cores vivas, as "estampas" que um prato de verduras e legumes pode sugerir.